

GUIMARÃES, Francisco Xavier da Silva

* pres. RJ 1917.

Francisco Xavier da Silva Guimarães foi coronel do Exército.

Em dezembro de 1909 foi eleito deputado estadual no Rio de Janeiro pelo primeiro distrito eleitoral, com sede em Niterói (RJ), na chapa do Partido Republicano Fluminense (PRF). No início dos trabalhos legislativos de 1910, participou do chamado “caso fluminense”. O acontecimento consistiu no lançamento de duas candidaturas à sucessão estadual em julho de 1910 em que se encontraram, de um lado, Alfredo Backer e seus partidários, defendendo a candidatura de Manuel Edwiges Queirós Viana e, de outro, Nilo Peçanha e correligionários apoiando o candidato Francisco Chaves de Oliveira Botelho. Em agosto, realizada a eleição, cada grupo reivindicou a vitória de seu candidato. O impasse levou à intervenção do então presidente da República, Hermes da Fonseca (1910- 1914), que, em dezembro, empossou o candidato nilista Oliveira Botelho na presidência do estado do Rio de Janeiro.

Em fevereiro de 1911, Francisco Xavier da Silva Guimarães ingressou no Partido Republicano Conservador Fluminense (PRCF), surgido da fusão do PRF com o Partido Republicano Conservador (PRC). Iniciados os trabalhos na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), integrou, até o ano seguinte, a Comissão de Comércio, Agricultura, Indústria e Colonização. Em dezembro de 1912 foi reeleito deputado estadual na legenda do PRCF.

Em 1913, retornou ao PRF, agremiação que passou a abrigar a corrente nilista, da qual fazia parte, enquanto o PRCF assumiu o papel de oposição. No pleito de 12 de julho de 1914, para a escolha do sucessor do presidente do estado do Rio de Janeiro Oliveira Botelho (1910-1914), foi eleito primeiro vice-presidente estadual na chapa do PRF, encabeçada por Nilo Peçanha. Essa eleição foi marcada pela dualidade de assembleias no estado, ou seja, formou-se uma assembleia integrada pelos deputados partidários de Nilo Peçanha e outra pelos partidários de Feliciano Sodré, candidato de Oliveira Botelho. Os dois candidatos

foram declarados vencedores e reconhecidos pelas respectivas assembleias. A contenda só foi resolvida quando o presidente da República Venceslau Brás, empossado em 15 de novembro de 1914, assegurou a posse de Nilo Peçanha e colocou tropas à disposição do juiz federal do estado do Rio de Janeiro.

Mesmo eleito vice-presidente estadual, continuou na ALERJ, sendo novamente eleito, nos dois últimos anos dessa legislatura, membro da Comissão de Comércio, Agricultura, Indústria e Colonização. Em 1915, não concorreu a mais uma reeleição.

Em 7 de maio de 1917, assumiu a presidência do estado do Rio de Janeiro depois que Nilo Peçanha renunciou ao governo para assumir o Ministério das Relações Exteriores a convite do presidente Venceslau Brás. Contudo, mas ficou no poder cerca de um mês, pois faleceu em 19 de junho. Em seu lugar assumiu Agnelo Gerard Collet (1917-1918), terceiro vice-presidente, já que o segundo vice-presidente Antônio Leite Pinto também havia falecido.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ASSEMB. LEGISL. RJ. Disponível em: http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia/gov88975/francisco_guimaraes.html.

Acesso em: 22/3/2011; COL. BRAS. GENEALOGIA. Disponível em: http://www.cbg.org.br/arquivos_genealogicos_r_02.html. Acesso em: 22/3/2011;

FERREIRA, M. *República*; LACOMBE, L. *Chefes*.